

Palavras e imagens de fé

Mesmo numa sociedade contemporânea, as festas religiosas e sacro-profanas cativam brasileiros

Camila Lourenço Cardoso ¹

Resumo:

São os sentimentos do povo brasileiro, sobretudo, que perpetuam as memórias e representações da cultura popular nacional, seja de cunho religioso ou sacro-profano. Neste sentido, o livro *Festas de Fé* retrata intensamente a devoção e fé das mais diversas comunidades desse país. A fotógrafa Rosa Gauditano emoldura o texto de Percival Tirapeli com mais de 200 imagens de comemorações culturais, que nos seduzem de maneira impressionante. O livro reproduz, deste modo, a grande necessidade de retomarmos constantemente o tema para que ele não se dissipe jamais, fazendo com que o povo brasileiro perca sua identificação cultural.

Palavras-chave: Cultura, Tradição, Devoção, Fé e História.

Abstract:

They are the feelings of the Brazilian people, over all that they perpetuate the memories and representations of the national popular culture, either of religious or sacred-profane type. In this direction, the book *Festivals of Faith* intensely portrays the devotion and faith of the most diverse communities of this country. The photographer Rosa Gauditano frames the text of Percival Tirapeli with more than 200 images of cultural commemorations, that in seduce us of impressive way. The book reproduces, in this way, the great necessity to retake the subject constantly so that it if never does not waste, making with that the Brazilian people loses its cultural identification.

Words-key: Culture, Tradition, Devotion, Faith and History.

A história contada na deslumbrante obra *Festas de Fé* nos encantam e nos levam a uma estonteante viagem por vários cantos do Brasil, se não bastasse isso, as imagens que a ilustram nos enchem os olhos. São cores e detalhes de expressões vivas de alegria, satisfação e devoção de um povo.

Festas de fé não é um livro de pequenas proporções. Pudera, a riqueza da cultura nacional é tamanha que nem ao menos caberia nas mais de duzentas páginas do volume distribuídos em um formato 29,5 x 31,0 cm. No entanto, a fotógrafa Rosa Gauditano

¹ Jornalista graduada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR. Trabalhou como coordenadora de conteúdo do site *Brasilidades* e atualmente é repórter do jornal *Página Um* (Castro/PR). E-mail: camiacardoso@gmail.com

buscou focalizar as mais representativas comemorações religiosas católicas e festas sacro-profanas populares brasileiras através de 200 imagens fotográficas e as uniu ao excelente trabalho de Percival Tirapeli, que traduziu a história de cada manifestação religiosa em um texto leve e atraente, com o diferencial da apresentação de textos simultâneos em português e inglês.

Apesar de ser um livro, conforme os próprios autores contam, de longa produção - foram pelo menos vinte anos de confecção-, e que retrata histórias de tradições desde o século XIX, a atualidade das amostras culturais impressiona e contrasta com a pausterização cultural da sociedade contemporânea, tão perdida com novas simbologias e ausências de identificação. Até mesmo porque, muitas das comemorações não são de conhecimento nacional, pois se mantêm praticamente intocadas em seus locais de origem.

Neste sentido, são as crenças do povo brasileiro, renovadas dia após dia segundo sua identidade cultural, que impulsionam as mentes das comunidades e avivam a fé nas tradições, sem deixar que a lembrança da história se perca através dos anos. No livro, mais do que o próprio texto que conta a trajetória de cada estado, as imagens expressam sozinhas os credos tantos de crianças, que continuam sendo criadas sob o eco cultural dos mais velhos, como destes que disseminam a história de seu povo com suas manifestações, mesmo aquelas que já sabemos que não são tão fiéis aos detalhes históricos, entretanto ainda alfinetam o cotidiano das pessoas. Felizmente assim, podemos acreditar que apreciaremos nossas tradições culturais num futuro tomado por outras significações e onde, para muitos, recordar tais festas, deixa de ser algo essencialmente atrativo.

Contudo, *Festas de Fé* traz a diversas rodas de discussões, a impressão certa de que no interior brasileiro, é a fé e a devoção que movem as comunidades, permitindo uma bela demonstração dessas peculiares comemorações. “A população deste imenso país se baseia na fé, na alegria da dança e da música, principalmente nas cidades fora do eixo comercial, onde as festas são o ponto de encontro de toda a comunidade, e os elos de amizade, amor e cooperação se estreitam com um fim comum. As grandes cidades perderam muito dessa magia, mas ainda preservam algumas tradições, principalmente onde há concentração de imigrantes”, comenta a fotógrafa. (COUTO, 2003, p. 12)

Dado a complexidade do calendário de festas populares de cunho religioso no Brasil, que abrange desde festas e procissões católicas de repercussão nacional a outras de

caráter local, o presente livro não contempla um pleno mapeamento da tipologia das tradições, mas oferece uma boa ferramenta de observação e indica características fundamentalmente necessárias para a compreensão dessa realidade. “Mesmo com o predomínio do modelo católico eurocêntrico, as festas populares tradicionais associadas às manifestações de fé do povo brasileiro apresentam características particulares que as distinguem das semelhantes encontradas na Europa e América Latina. Esse universo é resultado do ecletismo étnico forjado em cinco séculos de miscigenação racial, social e cultural: portugueses, brasilíndios e africanos, e depois imigrantes alemães, espanhóis, italianos e japoneses, e outros de origens diversas”, ressalta Tirapeli. (COUTO, 2003, p. 16)

Por isso, é oportuno neste momento, distinguir certas diferenciações entre as manifestações: “As festas de origem católica giram sempre em torno da celebração da vida, morte e ressurreição de Cristo; da Virgem Maria e dos santos milagrosos. Apesar da predominância de valores de origem européia, o calendário das festas populares no Brasil está repleto e entrelaçado de forte influência africana. Há também marcantes heranças, como é o exemplo das festas de Parintins, no Estado do Amazonas, ou as festas caiapós”. (COUTO, 2003, p. 17)

Foi em suas andanças pelo país, que Gauditano descobriu nossa beleza cultural, mas foi principalmente a forte atração pela Festa do Divino de São Luís do Paraitinga em São Paulo que a fez continuar. “Impressionei-me com a riqueza do evento e o envolvimento dos participantes, e me encantei com a diversidade de cores e representações de pessoas de todas as idades e classes sociais [...] Envolvi-me demais com todas as cores e festas”. (COUTO, 2003, p. 12).

Portanto, todos os elementos que compõem a obra potencializam a preservação dos valores culturais mais tradicionais, que possuem evidentemente um valioso significado para a formação da identidade do povo brasileiro, resguardada ainda que sob mínimas condições. “Descobri um Brasil mágico, por vezes desconhecido da mídia, e atestei a conhecida criatividade do povo brasileiro, que com muito pouco consegue realizar fantasias maravilhosas, máscaras de todos os tipos, instrumentos musicais e preservar a tradição da música e da dança, que geralmente é transmitida por gerações”. (COUTO, 2003, p. 12)

Sendo assim, talvez seja realmente o intenso poder da inventividade da população que agrega força às atuais manifestações culturais. A fotógrafa que presenciou todas as demonstrações registradas no livro conta como suas impressões conduziram o projeto. “Tive a oportunidade de ver e registrar ambientes incríveis, como a sala do altar do Divino de São Luís do Paraitinga criada a partir de pratos de papel dourado de bolo, semelhante a uma igreja barroca de ouro; o altar da missa do vaqueiro em plena caatinga de Pernambuco enfeitado com objetos dos vaqueiros lembrando uma ‘instalação moderna’, ou as salas dos milagres de Aparecida do Norte e Padre Cícero no Ceará”. Para Gauditano esses “são exemplos da manifestação do inconsciente coletivo brasileiro, repleto de tradição religiosa e adaptações artísticas de uma criatividade sem fim”. (COUTO, 2003, p.12)

É por isso, que percebemos nitidamente que a intenção do trabalho não é mapear exatamente todo o calendário religioso nacional, mas apresentar um recorte potencialmente emocional e estético dos autores. O livro contempla detalhes sobre as Festas Ibéricas e o Cristianismo Popular, como o Ciclo Natalino – presépios, Folia de Reis, Reisados, e as festas da Semana Santa, como por exemplo, o Fogaréu de Goiás. Além das procissões de Corpus Christi e fluviais e marítimas, com destaque especial para as Festas do Divino em São Luís do Paraitinga e as Cavalhadas e Embaixadas de Pirenópolis.

O Ciclo Junino com as festas dos santos e Bumba-meu-boi também oferecem grande riqueza de informações culturais, juntamente com as Romarias e Santuários e a Missa do Vaqueiro e as procissões de Padre Cícero no sertão nordestino.

A magnitude das Festas Afro-brasileiras também faz parte da obra, sobretudo com o registro da Festa do Divino, fruto das transformações de um festejo interiorizado pelos negros do período imperial, além das congadas. As festas de São Benedito, maracatus, a devoção do Senhor do Bonfim e a Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte são igualmente marcas da cultura africana.

Dada a forte influência européia em nossos costumes, *Festas de Fé* traça ao mesmo tempo um panorama sobre as principais comemorações italianas no Brasil, como as festas de Nossa Senhora de Achiropita e de Casaluce, mas inova necessariamente ao incluir o magnífico exemplo do ciclo de festa puramente indígena, o A'uwê Uptabi Za'ri, divulgando ao público uma manifestação de forte teor de fé das tradições do povo xavante.

No livro estão os rituais de passagem de diversas tribos indígenas, além dos xavantes, os ianomâmis e xingus. Nesse espaço existe particularmente um registro belo e único das comemorações indígenas, resultado de um grande trabalho de captura de imagens de Rosa Gauditano, com destaque especial para as apresentações caiapós, entre elas, uma narrativa sobre o rapto da Bugrinha ou Curumim, pelos portugueses nos primórdios do descobrimento do Brasil.

Ao se remeter a esse período histórico, os autores expõem ainda a cultura do levantamento dos cruzeiros nas cidades colonizadas, como São Vicente, no litoral paulista. “Existem cruzes para marcar o nascimento de vilas e cidades, diante das capelas rurais. Sempre há um cruzeiro a marcar a lembrança das reduções em que foram confinados os indígenas pelos jesuítas para não ser escravizados como mão-de-obra no cultivo da cana-de-açúcar”. (COUTO, 2003, p. 220) No interior paulista, a fotógrafa presenciou outras festas e rezas significativas nas mais diversas capelinhas de beira de estrada que cultuam as manifestações em torno das cruzes, como a Festa da Santa Cruz ou Sarabagüê celebradas no interior paulista.

“As festas objeto deste livro são expressões vivas e dinâmicas da cultura popular brasileira, por meio das quais se exprime o modo de vida de homens e mulheres representado por tradições religiosas e comemorativas comunitárias, que envolvem fiéis e festeiros de todas as classes sociais, de todas as regiões do Brasil, abrangendo cultos diversos, heranças benditas trazidas desde o tempo colonial”. (COUTO, 2003, p. 16)

Esse mosaico de tradições culturais, religiosas ou não, capturadas pela lente de Gauditano, que ao mesmo tempo completa e compete com o texto de Tirapeli, diante de sua capacidade absoluta de atrair nossos olhares, compõe sem dúvida, uma obra de grande contribuição para a preservação dos valores culturais significativos para a formação da identidade do povo brasileiro. Enfim, a obra seduz e proporciona um duplo prazer ao permitir uma viagem pela fé e pela riquíssima cultura popular brasileira.

Referência Bibliográfica

COUTO, Ronaldo Graça. *Festas de Fé – Festival of Faith*. São Paulo: Metalivros, 2003.